



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Surto de botulismo em aves silvestres
<b>Autor</b>	LUIZA DE LEMOS ARENDA
<b>Orientador</b>	LUCIANA SONNE

As infecções e toxinfecções podem muitas vezes se originar de patógenos de animais e o desconhecimento da epidemiologia dessas doenças pode aumentar o risco da transmissão, tendo impactos sérios na preservação das espécies silvestres e na saúde pública. Dentre as toxinfecções importantes, cita-se o botulismo, causado pela ingestão das toxinas produzidas pela bactéria *Clostridium botulinum*. Em ambiente anaeróbico, os esporos de *C. botulinum* se proliferam e produzem neurotoxina botulínica, sendo a tipo C a mais importante em aves. Este estudo teve como objetivo investigar um surto de botulismo em uma propriedade em Viamão/RS. Na propriedade existia uma grande área alagada usada pelos animais como fonte de água, especialmente pelos búfalos, patos, marrecos e gansos. Essa área é habitada também por diversas espécies de animais silvestres. O volume pluvial foi muito baixo na região e a temperatura muito alta, com interrupção da renovação da água do local. Foram observadas inúmeras carcaças em decomposição no entorno desta área, entre as aves domésticas observou-se mortalidade de galinhas (5/50); patos (30/40) e marrecos (12/17). Os sinais clínicos apresentados foram: paresia e paralisia flácida, principalmente dos membros pélvicos e desalinhamento das asas associado à incapacidade de sustentação do pescoço. Foi realizada a necropsia de quatro aves: um maçarico (*Phimosus infuscatus*), um marreco (*Anas platyrhynchos domesticus*), uma marreca-do-pé-vermelho (*Amazonetta brasiliensis*) e um sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*). Não foram observadas lesões macroscópicas e microscópicas significativas. Foram coletados soro destas aves, fezes, conteúdo do ventrículo e pró-ventrículo, juntamente com água de três pontos e encaminhados para detecção e tipificação de toxina botulínica através de bioensaio e soroneutralização em camundongos. O bioensaio demonstrou positividade em duas amostras para toxina C. Com base nos sinais clínicos, epidemiologia, ausência de lesões macroscópicas e histológicas associadas à identificação da toxina, o diagnóstico de botulismo associado à toxina do tipo C foi confirmado.